



## **Política e imprensa pelas folhas do Comercio de Lins, 1930-1939**<sup>1</sup>

Rodrigo de Azevedo MELO<sup>2</sup>  
Mariana Paula Ribeiro RODRIGUES<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Arquitetura  
Artes e Comunicação

### **Resumo**

Este trabalho apresenta como proposta o levantamento e o mapeamento de temas relacionados às transformações e as dinâmicas urbanas do município de Lins, localizado no oeste paulista, e publicados no jornal Comercio de Lins durante o período de 1930-1939, identificando a presença de concepções de jornalismo que circulavam naquele período e que possam esclarecer as articulações entre a produção impressa e a sociedade local, as relações entre jornal e sociedade. Por fim, o artigo em questão pretende demonstrar como se deu o posicionamento de jornal analisado diante de dois eventos históricos relevantes para a história política brasileira: A Revolução de 1930 e a Intentona Comunista, em 1935.

**Palavras-chave:** imprensa; jornalismo no interior; década de 1930; política

### **Cidade e imprensa**

O trabalho de iniciação científica, “Cidade e Imprensa pelas páginas do Comercio de Lins, 1930-1939” possui como objetivo fundamental o subsídio à pesquisa interessada em desvendar os processos de formação e configuração dos espaços urbanos, bem como suas dinâmicas e representações.<sup>4</sup> Através das páginas do periódico Comercio de Lins<sup>5</sup> a pesquisa consiste em identificar e mapear informações

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 8º. semestre de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual Paulista (Unesp). email: [rodrigoazevedo7@gmail.com](mailto:rodrigoazevedo7@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 6º. termo de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual Paulista (Unesp). email: [marianapaularr@yahoo.com.br](mailto:marianapaularr@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> A iniciação científica em questão vincula-se ao Projeto Temático “Saberes e Eruditos Técnicos na Configuração e Reconfiguração do Espaço Urbano – Estado de São Paulo, séculos XIX e XX”, que possui como sub-tema o item “Saberes técnicos e teóricos na configuração e re-configuração das cidades formadas com a abertura de zonas pioneiras no oeste do estado de São Paulo”, de responsabilidade do grupo de pesquisadores da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp-Bauru.

<sup>5</sup> COMMERCIO DE LINS. Lins: Miguel F. Silva e Edgar de Novaes França. 1924-1939.



sobre a vida urbana do município Lins<sup>6</sup> e realizar apontamentos sobre a como a imprensa interiorana trabalhava as práticas jornalísticas diante dos acontecimentos que se davam durante a década de 30. O trabalho aborda questões relacionadas à cidade por meio da imprensa com o intuito de levantar questões pertinentes tanto ao campo da história e estudos sobre urbanismo quanto ao da produção jornalística, buscando suprir as lacunas entre essas áreas do conhecimento.

A escolha da imprensa como fonte histórica para a pesquisa se justifica pela necessidade de se buscar um relato complementar aos que são oferecidos pelas bibliografias já produzidas, que podem ser fragmentados e parciais. Para Losnak (2004) os registros bibliográficos podem nos indicar uma história unilateral na qual os interesses de grupos específicos eram atendidos, enquanto a imprensa permite levantar pistas sobre conflitos e processos de interação entre grupos sociais. Daí a necessidade de diversificarem as fontes e ter como corpus as páginas do jornal *Comercio de Lins*, entre os anos de 1930-1939, veiculado na cidade de Lins, no interior do Estado de São Paulo.

O jornal pode ser considerado como um espaço que discute e debate a cidade. Cruz (2000, p. 36), relata que, no Brasil, a importância do jornal como uma influência direta na vida das pessoas se deu especialmente no final do século XIX, onde sua leitura passou a integrar e a retratar o cotidiano. A partir disso, os jornais cumprem o papel de projetar sociabilidades, levando grupos sociais diferentes a ocupar lugares determinados e novos nos espaços públicos das cidades. De acordo com Losnak (2004), ao expor os fatos considerados mais importantes da urbe, os periódicos elegem o que consideram mais relevante e demonstram quais temas são motivos de maior interesse dos leitores e produtores do veículo, quais os cidadãos, agrupamentos políticos e agentes sociais mais destacados, assim como os fatores ou setores podem ser apresentados como secundários para o momento. Enfim, o jornal difunde o que pensa a cidade, ou parte dela, através do conteúdo de suas páginas, que constroem uma realidade a partir da influência de interesses pessoais ou de grupos.

Os critérios para a escolha do que será notícia são “em última análise [...] tudo o que é importante e/ou interessante. Isto inclui praticamente a vida, o mundo e *outer*

---

<sup>6</sup> O município de Lins localiza-se na região Oeste do estado de São Paulo. Seu estabelecimento se deu, sobretudo, devido ao processo de expansão da cafeicultura e da conseqüente criação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), cujo objetivo era ser a ligação ente os estados de São Paulo e Mato Grosso.



*limits*” (TRAQUINA, 2005, p.20). Através da notícia, se estabelece uma sintonia na qual o leitor confere ao jornal a autoridade para interpretar os fatos do cotidiano. Ocorre um processo de mediação cujo jornal seria um elo entre o leitor e a vida social que o cerca. Jorge Cláudio Ribeiro (1994, p. 11) coloca que quando a imprensa divulga uma notícia, o elemento escolhido afeta diretamente um grupo e se transforma num acontecimento capaz de mobilizar toda a sociedade na medida em que cria o acontecimento e confere dimensão pública ao que era privado. O jornalismo também se presta ao papel de disseminar e ao mesmo tempo filtrar o conhecimento difuso para a audiência heterogênea (MELO, 2003, p. 63).

A leitura do *Commercio de Lins* suscita várias questões, uma delas é que a estrutura do jornalismo do início do século XX ligava-se intrinsecamente às questões políticas, de cunho regional, nacional ou internacional. Sodré (1983) entende o jornal desse período como um instrumento de divulgação de propostas políticas e ideais partidários. Nessa época, a imprensa do interior passa por uma fase de transição e não esconde sua linha editorial, que muitas vezes está arraigada aos interesses políticos do dono do jornal. São profissionais que têm a supremacia da informação e da ideologia e atuam para que determinada oligarquia mantenha seu status quo (ROSSI, 2006).

Nessa mesma perspectiva, o *Commercio de Lins* coloca-se como representante do jornalismo à época, tratando a cidade de Lins baseado na seleção do que era interessante na construção de uma realidade própria, conforme o jornalismo convencional vigente (TRAQUINA, 2005). Identificar a atuação do jornal quanto à intervenção político-social e de porta-voz de ideais de líderes políticos é um dos objetivos da pesquisa e é importante enfatizar que com uma leitura prévia do jornal linense, pode-se identificar a ocorrência da prática política no município e o jornal como expressão dela. Rolnik afirma que a dimensão política do urbano está vinculada à participação dos habitantes da cidade na gestão da vida pública. A autora coloca que “desde sua origem cidade significa, ao mesmo tempo, uma maneira de organizar o território e uma relação política” (ROLNIK, 1988, p. 21). Nesse sentido, a realização deste artigo utilizará o mapeamento do jornal realizado a partir dos apontamentos iniciais da iniciação científica como forma de identificar os vínculos existentes entre cidade e política e a atuação do periódico diante de fatos político-históricos como a Revolução de 1930 e a Intentona Comunista, em 1935.



## **A imprensa brasileira nas primeiras décadas do século XX**

No período compreendido entre o fim do século XIX e o início do século XX a imprensa brasileira passou por significativas mudanças, dentre as quais a transição de um sistema de caráter artesanal para outro de caráter industrial. Essas alterações decorrem de uma série de transformações pelas quais o mundo passava quanto aos seus sistemas políticos e econômicos, como a Revolução Industrial na Europa, que impulsionou o desenvolvimento de diversos setores, dentre os quais a imprensa. Como afirma Bahia (1990, p. 108), a prática jornalística no Brasil se torna mais profissional apenas no final do século XIX, em um período de inserção dos jornais nos hábitos dos cidadãos, onde houve um tempo de aventura industrial que possibilitou mais investimentos, renovação do parque gráfico e avanços tecnológicos. Esses elementos conferiram ao jornal melhorias técnicas, aproximando os veículos de uma realidade e uma rotina empresarial. Conforme definiu Bahia (1990, p. 148), era o fim do jornal como uma “aventura individual” e o progresso das empresas jornalísticas se deu quando elas se inseriram de vez na prática capitalista e concluíram que não havia mais espaço para a improvisação editorial.

Após a transição ocorrida na virada do século, a imprensa, sobretudo em São Paulo, se encontrava diante da influência de pensamentos e discursos positivistas e liberais. Era o jornal sendo produzido com a finalidade de divulgar e difundir ideologias políticas e filosóficas. Como afirma Capelato (1989, p. 14), a grande imprensa paulistana pode ser representada pelo jornal O Estado de São Paulo, que nas primeiras décadas do século XX se pauta em valores que vinham das grandes potências econômicas e divulgava um projeto político-social para o país baseado em autores liberais como Comte, Durkheim, Locke e outros, defendendo ideais republicanos e federativos. Nota-se, portanto que OESP atuou como participante na sociedade à época pela política e pela propagação de ideologias. O Comercio de Lins seguiu esse modelo e se configurou como um atuante político diante da sociedade na qual se inseria.

Em outra perspectiva, a imprensa do interior de São Paulo, no início do século XX apresentava estrutura de caráter experimental, com pouca base profissional tanto na redação quanto na organização jornalística. De acordo com Almeida (1983, p.15), essa imprensa era volátil e era constante o abre-fecha de jornais. Essa instabilidade fazia com que os proprietários não entendessem como necessária a contratação de jornalistas, pois “sendo o seu jornal pequeno, voltado para a sua cidade, ele mesmo tinha condições de



redigi-lo quase totalmente, quando muito com a colaboração de duas ou três pessoas, de qualquer outra profissão.” (ALMEIDA, 1983, p.20). A obra de Sodré (1999, p 425) já fazia referência ao fato de a imprensa no interior possuir caráter artesanal no início do século XX e que, diferentemente do que ocorreu nas grandes cidades no final do século XIX, onde os jornais se enquadraram como empresa capitalista, no interior os periódicos continuaram com o formato antigo, de caráter provinciano. O autor é radical em sua afirmação e define o jornal interiorano da época como “pequena empresa artesanal, sem perspectivas, reduzida a estreitos horizontes, ferozmente submetida ao latifúndio, limitada às questões domésticas e pessoais”.

### **O Comercio de Lins: aspectos jornalísticos e históricos**

Em nove de novembro de 1924, surgia o Comercio de Lins, editado por Miguel F. Silva e Edgar de Novaes França, advogado e proprietário de terras, com a proposta de ser um semanário literário-noticioso e “defensor do comércio, da lavoura e da indústria”. O periódico foi publicado até 1939 e tinha como proposta inicial divulgar notícias da cidade e da região, informar tendo por base algumas publicações de âmbito nacional e internacional, além de entreter os leitores com literatura e promover publicidade de locais onde os linenses estavam habituados a freqüentar. Logo em seu início, em 1925, a publicação passa a ser “Órgão do Partido Republicano”, promovendo ideais do PRP. Em 1926, o periódico altera seu discurso e volta a se afirmar como órgão independente, mesmo que posteriormente viesse apoiar as idéias do Partido Democrático, fundado por dissidentes do PRP, na década de 30. O período entre 1930 e 1939 será abordado por essa pesquisa, justamente pelo fato dessa década servir de palco para grandes acontecimentos políticos do país.

Nessa época, o Comercio de Lins circulava a cada três ou quatro dias e apresentava distribuição e organização dos conteúdos de maneira regular, com pequenas mudanças. As edições contavam com quatro páginas, exceto em raras oportunidades (edições de aniversário ou acontecimentos históricos), divididas em cinco colunas verticais, por onde eram distribuídas as notícias, que vinham separadas por pequenos títulos, sem manchetes. A capa seguia o formato das demais páginas e tinha como único diferencial o cabeçalho com o nome do jornal, de seu diretor, data e número da edição.

Quanto ao conteúdo, pôde-se observar que a primeira página é dedicada principalmente aos artigos, notas internacionais e textos literários. Em geral, o artigo



aborda a política nacional e toma grande espaço. Na segunda folha, constam pequenas e diversas notícias que geralmente abordam acontecimentos locais tais como festas, encontros sociais e lazer. A terceira página dedica-se a informes públicos da prefeitura, divulgação de balancetes municipais e editais de convocação e falência. A quarta página é praticamente exclusiva de anúncios, que também ocorre discretamente em outras partes do jornal, e mantém certa uniformidade dos anunciantes por várias edições.

As análises permitiram identificar que, quanto ao caráter jornalístico, a diversidade temática era nítida no conteúdo do jornal e não havia critério para se definir o que seria publicado. Com isso, tudo passava a ser notícia, desde pequenos acontecimentos, entrevistos particulares e discussões pessoais muitas vezes irrelevantes. Pôde-se observar também a comum presença de espaços para a resolução de questões pessoais de diversos gêneros, como disputas legais sobre propriedade, agradecimentos por curar milagrosas, entre outras ocorrências.

È possível estabelecer alguns pontos de inflexão entre a as características estruturais e de conteúdo do Comercio de Lins e a realidade da imprensa nacional à época. Schwarcz (2001) aponta que os que os jornais entre o fim do século XIX e o começo do século XX eram demasiadamente localistas e isso fazia parecer que os assuntos tratados eram familiares aos leitores. Destaca também a autora que os anúncios de remédios milagrosos, promoções inesperadas e produtos de confiabilidade duvidosa se faziam presentes nos periódicos. Por essas informações, nota-se que há estreitas semelhanças e conexões entre a realidade da imprensa nacional e o que se observa nas folhas do periódico linense, ainda que este fosse desprovido de uma visão capitalista como nos grandes centros e mantivesse vínculo a grupos ou partidos políticos.

Sobre a participação política dos jornais, a atuação dos mesmos na sociedade ocorria através do conteúdo divulgado, que difundia o pensamento dos grupos sociais representados pelo veículo, construindo uma realidade a partir da influência de interesses pessoais, econômicos e de classes (LOSNAK, 2004). Dessa maneira, o Comercio de Lins registra as dinâmicas atuantes nessa construção e reflete a cidade formada pela visão de parte dos cidadãos, autoridades políticas e jornalistas. Em Lins, o jornal retratava e divulgava ideais dos setores vinculados as causas políticas ligadas ao Partido Democrático, e posteriormente ao Partido Constitucionalista.

Nas primeiras décadas do século XX, havia na imprensa nacional uma disputa entre concepções diferentes para a produção jornalística, a norte-americana e a francesa. O modelo dos EUA pensava o jornalismo como elemento transmissor de informações e



tinha a notícia como principal produto. Já a concepção advinda da França apresenta linguagem opinativa, vinculava-se a partidos políticos e à literatura, defendendo a imprensa com ideal humanista, sem preparação técnica e voltada aos ideais. Durante o período, o perfil dos periódicos brasileiros indica que predominava o modelo francês e somente a partir da década de 20 alguns jornais conhecem o estilo do jornalismo norte-americano (BAHIA, 1990, p. 138). No *Commercio de Lins*, seguindo tendência da imprensa nacional, pôde-se observar a utilização do modelo francês, e a leitura das matérias permitiram notar um jornal com linguagem de caráter parcial, claramente opinativa, por vezes literária e sempre articulada politicamente a um partido político. Exemplo disso foi a campanha promovida pelo jornal contra os políticos Washington Luis e Júlio Prestes, desqualificados em artigos que procuravam atestar suas incompetências administrativas.<sup>7</sup>

Quanto às categorias dos gêneros jornalísticos criadas por José Marques de Melo (2003), divididas entre informação e opinião, pode-se identificar nas páginas do *Commercio de Lins* que os dois elementos ocorrem simultaneamente, fundidos dentro do conteúdo das matérias. Melo e Beltrão (1980) entendem que as matérias de informação e as opinativas podem ser diferenciadas na leitura de um jornal. Apesar disso, Melo (2003, p. 51) afirma que “na prática ocorrem muitos “entrecruzamentos”: artigo que tem características de crônica, crônicas que tem são propriamente artigos e reportagens que estariam situadas no âmbito da crônica ou do artigo”. É exatamente esse fenômeno que pode ser visto na prática jornalística do periódico linense<sup>8</sup> e, conforme admitiu Chaparro (1998), opiniões e informações estão presentes em todos os gêneros jornalísticos e “até a notícia dita objetiva, construída com informação ‘pura’, resulta de seleções e exclusões deliberadas, controladas pela competência jornalística de fazer escolhas por critérios de importância e valor – um exercício opinativo, portanto”. (CHAPARRO, 1998, p. 13).

---

<sup>7</sup>EM FACE da tyrania. **Commercio de Lins**. Lins, 11 jul. 1930. p. 1

O texto afirma, entre outras coisas, que reagir contra governos que se colocam fora da lei é lutar pela legalidade do regime. As referências são as práticas despóticas de governo de Washington Luis e o artigo faz campanha para a Aliança Liberal, a qual entende ser defensora do caráter nacional e da democracia.

<sup>8</sup>EFEITOS DA crise. **Commercio de Lins**. Lins, 01 jan. 1930. p. 1.

No artigo são feitas críticas de teor agressivo a Júlio Prestes, acusado de incompetente administrador e responsável por piorar significativamente a indústria, o comércio e a lavoura do país. O artigo ainda diz que Júlio Prestes deveria demonstrar todo o seu talento para administrar o estado de São Paulo antes de proclamar a salvação do Brasil. Observa-se no artigo que opinião e informação estão fundidas no texto, característica presente no “*Commercio de Lins*”.



Podemos entender também o conteúdo do periódico linense como sendo um elemento inserido dentro de um processo de construção, onde é impossível fazer a distinção entre a realidade e os veículos de informação, uma vez que as notícias ajudam na própria construção do real. De acordo com Traquina (2005), na teoria construcionista, a subjetividade dos jornalistas se faz presente nos textos e cria uma versão do fato relatado. A produção jornalística do *Commercio de Lins* se estabelece da mesma maneira como descreveu Darnton (1990), onde a disputa pela administração da notícia está presente na própria sala de redação e exerce enorme influência na definição do destinatário. Essa dinâmica faz com que durante a passagem do acontecimento à notícia, os fatos passem por rotinas e regras do jornal e só ganhem status de notícia quando de acordo com as questões orientadoras pré-estabelecidas (ideologia do jornal, diagramação, publicidade, interlocutores, leitores, fontes, padrões narrativos, representações sociais), impostas pela empresa e pela cultura definidora do texto e do fato jornalístico. Nesse sentido, podemos entender o conteúdo do jornal de Lins como um processo de construção social, que sofre diversas intervenções desde sua origem como fato até a sua publicação no jornal.

### **O *Commercio de Lins* e os fatos políticos na década de 30**

As análises realizadas até o presente momento mostram um periódico essencialmente voltado para as atividades políticas. Esse fenômeno está associado à efervescência dos fatos políticos que atingiram o país e o estado de São Paulo durante aquela década como a Revolução de 30, o Movimento Revolucionário de 32 e a Intentona Comunista, por exemplo. O *Commercio de Lins* abordou esses grandes temas e tomou posição diante de todos, atuando como agente político em âmbito local, mas dialogando com grandes temas regionais e nacionais, se configurando como um espaço de discussões e debates da sociedade linense. Trata-se de um jornal que não se isola dos grandes acontecimentos do país por estar localizado em uma cidade do interior paulista, e se presta a discutir e divulgar idéias sem a intenção de ser neutro.

Para exemplificar a atuação do jornal diante da política a época, este artigo pretende analisar como as páginas de periódico abordaram e qual foi o tratamento dado quando da Revolução de 30 e também da Intentona Comunista, em 1935.





## O jornal e a Revolução de 30

A Revolução de 1930 é um fato de fundamental importância para a história brasileira, pois marcou o fim da Primeira República (1889-1930) e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Para Boris Fausto (1972, p. 112), o fato acabou com a “hegemonia da burguesia do café, desenlace inscrito na própria forma de inserção do Brasil, no sistema capitalista internacional”. Na Primeira República, o controle político e econômico do país estava nas mãos de uma oligarquia ligada predominantemente à cultura cafeeira, que, no final da década de 20 encontrava-se em decadência, principalmente após a Crise de 29.

A participação do *Commercio de Lins* diante dos fatos que culminaram na Revolução de 30 ocorreu, sobretudo, com a oposição do periódico às políticas estabelecidas pelos governos vigentes em nível estadual, Júlio Prestes, e federal, Washington Luis, ambos ligados ao PRP. Através de artigos, essas duas autoridades sofreram farta oposição, ao mesmo tempo em que se pode observar o apoio político concedido à Aliança Liberal e a campanha de Getúlio Vargas e João Pessoa a presidência do país. O jornal deixa claro seu posicionamento político e sua intenção de divulgar idéias aliancistas.

Para o *Commercio de Lins*, o presidente Washington Luis é incompetente na sua maneira de administrar e sua gestão se volta a interesses políticos como a eleição de Júlio Prestes como seu sucessor nas eleições de 1930, enquanto o Brasil, segundo o periódico, caminhava rumo ao abismo, sobretudo na economia.<sup>9</sup> Concomitantemente a essas críticas, o jornal promovia campanhas a favor da Aliança Liberal, como no texto “Ao eleitorado de Lins – concidadãos”, uma campanha declarada para Getúlio Vargas e João Pessoa nas eleições presidenciais de 1930, onde os candidatos da AL eram “estadistas de grande patriotismo, acentuado valor moral, probos, inteligentes, legítimos valores nacionais, expoentes maiores da grandeza moral da nossa pátria estremecida”.<sup>10</sup>

O teor das matérias demonstra as afirmações de Rossi (2005) de que sempre haverá no texto marcas expressas, ainda que subjetivas, de valores da formação pessoal e intelectual de quem escreve. Nota-se claramente, conforme diz o autor, que há as

---

<sup>9</sup> SEM TÍTULO. *Commercio de Lins*. Lins, 01 jan. 1930. p. 2.

<sup>10</sup> AO ELEITORADO de Lins – concidadãos. *Commercio de Lins*. Lins, 22 jan. 1930. p. 1.



incidências políticas e/ou sociais, que também atuam como filtros diante da busca pela objetividade no ato de escrever uma notícia (ROSSI, 2005, p. 10).

Com a derrota aliancista nas eleições de 1930 e a aproximação do processo revolucionário ocorrido em 1930, o tema da política é recorrente nas páginas do *Commercio de Lins*, que reproduz os acontecimentos nacionais, promove discussões sobre os mesmos e se posiciona claramente com a intenção de difundir idéias e formar opiniões, como colocou Edvaldo Pereira Lima (2003, p. 21), para quem o jornalismo serve ao propósito de informar e orientar sobre fatos da atualidade, mantendo um vínculo de contato periódico com a audiência. Ao realizar tal processo, o *Commercio de Lins* atua politicamente, promovendo campanhas e buscando difundir idéias para a revolução realizada e a conseqüente ascensão de Vargas ao poder em 1930. Exemplo disso ocorre na matéria “A revolução vitoriosa”<sup>11</sup>, na qual o periódico celebra o novo governo e a vitória da Aliança Liberal para combater a política nepotista de Washington Luis. O jornal informa que o movimento revolucionário teve grande repercussão no país, com deposições, cassações de mandatos e agitação política. Além disso, relata as implicações políticas da revolução, como as alterações de poder em São Paulo e a ascensão de um novo governo, “composto por homens de notável capacidade intelectual, cada um deles sendo a garantia de que a nova administração política saberá cuidar dos altos interesses do estado”.

Mesmo tratando de um tema de viés nacional, havia um interesse da sociedade local, cujo jornal era representante, de saber como se davam os desdobramentos dos fatos no país, visto que de acordo com o que ocorresse em nível nacional, a política local linense poderia ser alterada, como de fato ocorreu após a Revolução de 30 e a vitória da Aliança Liberal. Como afirma Clóvis Rossi (2005, p. 85), o interesse do leitor pela notícia é maior quando quanto mais próxima (geográfica e culturalmente) ela estiver. Por isso, mesmo que o jornal reproduza e discuta questões de interesse nacional, o interesse local é predominante na seleção do que será estampado em suas páginas. No caso de Lins, as articulações políticas da revolução alteraram toda a dinâmica política local, o que justifica o interesse do periódico em tratar do tema. Exemplo disso são matérias que tratam da situação política linense posteriormente a revolução como na matéria “A Legião Revolucionária”<sup>12</sup>, na qual o jornal fala das conseqüências políticas

---

<sup>11</sup> REVOLUÇÃO VITORIOSA. *Commercio de Lins*. Lins, 20 out. 1930. p. 1.

<sup>12</sup> A LEGIÃO Revolucionária. *Commercio de Lins*. Lins, 15 nov. 1930. p.1.



e da situação administrativa linense após a ascensão do Partido Democrático ao poder na cidade através do recém criado órgão cujo intuito era defender a revolução, realizada pelo povo e classes armadas e ser vigilante na defesa de seus princípios. O diretor-redator do Comercio de Lins, Edgard França, é um dos membros dessa junta, que é ligada ao Partido Democrático e conseqüentemente à administração da cidade, fato que demonstra a influência do jornal diante das dinâmicas políticas locais.

Ainda sobre a participação do Comercio de Lins na cobertura dos fatos relacionados à Revolução de 30, no artigo denominado “Tranquilizando...”<sup>13</sup>, Edgard França, respondendo a críticas de outro jornal da cidade (provavelmente o Linense) revela que o periódico fez campanha para a Aliança Liberal por entender que seus princípios eram os que melhores se adaptavam a qualquer cidadão e sempre foi coerente diante desses ideais, o que explica todo o prestígio que desfruta na cidade. O artigo segue com diretor-redator dizendo destacando o fato de o Comercio de Lins ter sido o único jornal porta voz da Aliança Liberal na região noroeste e por isso faz por merecer incentivos e elogios por sua ação que julga ter sido desinteressada e gratuita.

Portanto, o jornal esteve o tempo todo na divulgação dos acontecimentos relacionados a revolução de 30, se movendo diante dos debates políticos, tomando posição diante dos mesmos e atuando como um agente político dentro da cidade.

### **A atuação do periódico durante a Intentona Comunista**

O primeiro governo de Getúlio Vargas (1930 á 1945) foi um período marcado por grandes mudanças no quadro político e econômico nacional. A Revolução de 30 colocou Vargas no poder e foi decisiva para o rumo da história, pois cortou os laços que uniam a oligarquia do café às decisões governamentais, dinamizou as atividades industriais e colocou em evidência o surgimento de novos partidos e ideologias (FAUSTO, 1972). A Intentona Comunista se inserida nesse contexto e é conseqüência dessas mudanças e da entrada de idéias comunistas no Brasil, até então, muito recentes.

---

O jornal publica a publica a ata de fundação da Legião Revolucionária no município de Lins. Afirma que a revolução desconhece partidos e possui programa de moralização administrativa. Diz que é intuito da Liga defender a revolução e ser vigilante na defesa de seus princípios. Entre os integrantes da Liga Revolucionária linense estavam Ranulpho Silva, governador civil; J. Octávio da Silva Leme, delegado de polícia; Augusto Ribeiro, capitão; Edgard França, advogado e jornalista (diretor-redator do jornal); e Paulo Xavier da Silveira, agricultor.

<sup>13</sup> TRANQUILIZANDO....**Comercio de Lins**. Lins, 17 nov. 1930. p.1



A Intentona Comunista ocorreu em novembro de 1935 e consistiu numa tentativa político-militar promovida pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) de derrubar Getúlio Vargas e instalar um governo socialista no Brasil. À frente do levante estava Luís Carlos Prestes, ex-capitão do exército e líder da Coluna Prestes. Após um período na URSS, Prestes retornou ao Brasil e, em 1934, passou a participar da liderança comunista no país através da ANL. O levante não obteve êxito e seus líderes foram torturados, executados ou exilados e o PCB passou a clandestinidade. Todo o processo de luta e consequência dessa tentativa comunista no Brasil foi tratado pelo *Commercio de Lins* dentro das suas características e limitações da época.

Durante 1935 o *Commercio de Lins* deixou explícito seu apoio político-partidário. Após período em que a figura de Getúlio Vargas não gozou de prestígio no jornal, durante a Revolução Constitucionalista de 32, na qual os paulistas se revoltaram contra o presidente por uma constituição, as críticas foram amenizadas e Vargas volta a ser respeitado e defendido pelo periódico linense. Na matéria “Comunismo, tão bom que os que pregam não têm a coragem de fazer aparecer seus nomes”<sup>14</sup>, há indignação pelos boletins distribuídos pelos comunistas que “desonram” o nome de Getúlio Vargas, Armando Salles e dos industriais Matarazzo e Crespi.

O jornal defendia ideais do Partido Constitucionalista, criado no início da década de 30 a partir da fusão do Partido Democrático com uma facção do antigo Partido Republicano Paulista (Ação Nacional), e é entusiasta da administração de um de seus idealizadores, Armando de Salles Oliveira, governador do estado de São Paulo. *Lins* possuía uma sede do Partido Constitucionalista e o prefeito, Cel. João Bráulio, vinculado ao partido, o que explica o tom apresentado pelo periódico de exaltação e otimismo, o que consiste numa clara tentativa de promover as ações dos constitucionalistas na cidade de Lins. Na matéria “Medidas administrativas”<sup>15</sup> isso se torna explícito, com as melhorias promovidas em Lins sendo citadas e atribuídas como mérito do Partido Constitucionalista para benefício da população linense. Dessa maneira, é possível observar que o *Commercio de Lins* tem a política como assunto fundamental e se posiciona diante dos acontecimentos cotidianos de uma cidade do interior, mas também diante de grandes e importantes assuntos nacionais.

---

<sup>14</sup> COMUNISMO, TÃO bom que os que pregam não têm a coragem de fazer aparecer seus nomes. *Commercio de Lins*. Lins, 05 mai. 1935. p. 1.

<sup>15</sup> MEDIDAS ADMINISTRATIVAS. *Commercio de Lins*. Lins, 28 fev. 1935. p. 1



Portanto, o *Commercio de Lins* se posicionava contra a ideologia que começava a aparecer no cenário político brasileiro: o comunismo. O jornal se mostra extremamente crítico ao tratar do assunto em algumas edições. Em fevereiro de 1935 são publicados textos e notas que retratam o assunto de maneira intensa, como no artigo “O maior conto do vigário da história”<sup>16</sup> de autoria de Mario Pinto Serva e reproduzido do “Correio de São Paulo” em que o teor de crítica é severo. A base para tratar o assunto é a Revolução Russa e a partir desse acontecimento o comunismo é colocado como algo extremamente danoso a um país, deixando as pessoas sem seus lares e bem próprios, além de agir ferozmente na repreensão à oposição. O texto é longo e utiliza argumentos baseados na experiência russa com o comunismo com a finalidade de qualificar o marxismo como uma farsa. Outro texto de semelhante teor crítico é o artigo “Contatos com o erro”<sup>17</sup>, que novamente trata o assunto diante da perspectiva da Rússia e toma por referências argumentos contrários a experiência vivida pelo país europeu.

A *Intentona Comunista* não muda o cenário político de Lins, como a Revolução de 30, e por isso a presença de textos atacando o comunismo variam não são constantes. Após fevereiro, somente em maio aparece outro texto tão agressivo em relação ao comunismo. O próprio mês de novembro, quando ocorre a tentativa do levante, é calmo em relação à política. Essa variação na abordagem do assunto pode explicada devido à maneira como se deram os acontecimentos na *Intentona Comunista*, que, de acordo com Capelato (1980), acabou sendo de proporções muito reduzidas e com pequena adesão popular, apesar de contar com repressão de caráter extremamente violento.

O *Commercio de Lins* atuou como agente para informar os fatos, sobretudo políticos, do Brasil para a sociedade linense, sempre diante do filtro de suas posições político-partidárias. Traquina (2005) entende que o jornalismo tem uma função de serviço à comunidade precisa, com o poder e o dever de atuar como veículo de informação que dá voz às preocupações e problemas da sociedade, sendo o elo entre o povo e as instituições. Pelas páginas do periódico linense a população entrou em contato com o comunismo e pôde se inserir na luta das autoridades brasileiras contra essa ideologia. A situação política, tanto nacional como regional, movimentava o jornal, no período da *Intentona*. Os textos de caráter político aumentaram, começaram a aparecer na primeira página e os artigos eram bem claros em relação ao lado que apoiavam.

---

<sup>16</sup> O MAIOR conto do vigário da história. *Commercio de Lins*. Lins, 17 jan. 1935. p. 1

<sup>17</sup> CONTATOS COM o erro. *Commercio de Lins*. Lins, 22 ago. 1935 p.1



## **Considerações finais**

O trabalho de pesquisa possibilitou reflexões sobre a prática e os resultados da produção jornalística no *Commercio de Lins*. As análises permitem afirmar que o jornal não acompanhava as mudanças pelas quais o jornalismo produzido nos grandes centros experimentava nas primeiras décadas do século XX e se mostrava distante do profissionalismo e da inserção da produção jornalística na lógica capitalista. Entretanto, quanto aos aspectos jornalísticos, os textos se mostram semelhantes aos apresentados pela imprensa dos grandes centros do país. A observação das matérias relacionadas aos acontecimentos políticos nacionais durante a década de 30 mostra uma linguagem de cunho literário, opinativo, parcial e político, inserido na concepção francesa de jornalismo. Sobre os gêneros jornalísticos estabelecidos por Melo (2003), não foi possível separar didaticamente os conteúdos das matérias entre opinião e informação, sendo que as categorias ocorrem de maneira fundida, com artigo com características de crônica, crônicas que são propriamente artigos e reportagens que estariam situadas no âmbito da crônica ou do artigo.

No que diz respeito às afirmações de Sodré (1999) que consideram a imprensa interiorana do começo do século XX provinciana e limitada a questões domésticas e pessoais, pode afirmar que a leitura do *Commercio de Lins* vai de encontro a essa visão, pois o periódico articula-se não somente a aspectos políticos locais, mas também aos grandes acontecimentos da política nacional, conforme foi demonstrado nas análises da participação do jornal diante da Revolução de 30 e da Intentona Comunista (1935).

Sobre o conteúdo das páginas do *Commercio de Lins* quando da Revolução de 30 e da Intentona Comunista (1935), o jornal atuou de acordo com os interesses do grupo político que apoiava. Em 1930, foi incisivo e enfático na luta pela vitória da Aliança Liberal, até mesmo pelos resultados que as mudanças no poder nacional trariam para a administração local. Já durante a Intentona Comunista, apesar da atuação política e tomando partido da causa contra o comunismo, a atuação do periódico ocorreu de maneira mais discreta, o que pode ser explicado pela pouca influência que a ameaça comunista representava para a sociedade local. Pode-se dizer que, como ocorria em grandes jornais do país, como *O Estado de São Paulo*, o jornal linense esteve ligado à atuação política e partidária (como representante do Partido Democrático e Constitucionalista). Conforme afirmou Losnak (2004), o periódico possuía participação



na sociedade por meio da política, dando visibilidade a um determinado grupo de cidadãos, inseridos dentro de um grupo político e portador de ideologias.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, Gastão Thomaz. **Imprensa do interior: um estudo preliminar**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1983

BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica**. História da Imprensa Brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

BELTRAO, L. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980

CAPELATO, M.H.R. **Os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920-1945**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAPELATO, M.H.R.; PRADO, M.L.C. **O bravo matutino**. Imprensa e ideologia: o jornal “O Estado de S. Paulo”. São Paulo: Alfa-Ômega, 1980.

CHAPARRO, M.C. **Sotaques daquém e dalém mar: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro**. São Paulo: Summus, 2008.

CRUZ, H. de F. **São Paulo em Papel e Tinta: periodismo e vida urbana – 1890-1915**. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

DARNTON, R. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In: **O Beijo de Lamourette**. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

FAUSTO, B. **A Revolução de 1930: historiografia e história**, São Paulo, Brasiliense, 1972.

LIMA, E. P. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

LOSNAK, C. J. **Polifonia Urbana**. Imagens e Representações – Bauru 1950-1980. Bauru: Edusc, 2004.

MELO, J. M. de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2003.

RIBEIRO, J. C. **Sempre Alerta**, condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROLNIK, R. **O Que é Cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ROSSI, C. **O Que é Jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SCHWARCZ, L. M. A Imprensa Paulistana In: **Retrato em Branco e Negro**. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.